

Ana Soares de Sá Oliveira

"Rabequeira"

☎ Telefone: (88) 98843-0346

✉ anarabequeira@gmail.com

🏠 Sítio Baixio dos Gaviões, Zona Rural, S/N
Umari - Ceará



Eu sou Ana Soares de Sá Oliveira, conhecida em toda redondeza como Ana da Rabeca. Sou filha de José Antônio de Sá e Luzia Soares Dantas, nasci no dia 24 de outubro de 1947, sou a quarta dos 5 filhos. Na adolescência aprendi a tocar sanfona e rabeca, participava de festas na região com as irmãs. A sanfona ficou pra traz, mas a rabeca é minha paixão. Casei, tive um filho, moramos aqui, na casa que foi dos meus pais, onde nasci e me criei. Aqui fundei a minha Escola de Música e estou repassando meu saber para crianças e adolescentes.

-Segundo o Professor Gilmar de Carvalho, sou a única Rabequeira do Estado do Ceará.

-Aprendi a tocar Rabeca ouvindo meu pai, não tenho estudo, não sei as notas musicais.

-Tenho o título de Mestre da Cultura Municipal e Regional.

-Em 2019 ganhei o Prêmio Culturas Populares da Secretaria Especial da Cultura do Ministério da Cidadania

-Em 2019 fundei a Escola de Música Ana da Rabeca

-Em 2020 recebi o Prêmio de Economia Criativa - Música - da Fundação Joaquim Nabuco.

- Em 2022 recebi o título de Tesouro Vivo do Estado do Ceará.



DECLARAÇÃO

Eu, Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho, jornalista profissional, professor aposentado da Universidade Federal do Ceará, residente à Rua Grécia, 45, Parangaba, Fortaleza, Ceará, inscrito no CPF sob nº045.459.663-49, portador do RG nº2019073230-4 (SSPDS-CE), venho, para todos os fins declarar que Ana Soares de Sá Oliveira, brasileira, casada, residente na localidade de Baixio dos Gaviões, município de Umari, Ceará, é uma rabequeira de méritos e foi a única mulher a tocar este instrumento no Ceará, durante a pesquisa realizada por mim e pelo fotógrafo Francisco Sousa, de 2002 a 2014, na qual levantamos 185 músicos e luthiers no Estado do Ceará. Esta pesquisa denominada "Rabecas da Tradição- Luteria e Performance" foi uma das vencedoras do Prêmio Rodrigo Melo Franco, do IPHAN, em nível nacional, no ano de 2014.

Esta pesquisa foi publicada em livro, com este mesmo título "Rabecas da Tradição- Luteria e Performance", pela Expressão Gráfica e Editora, de Fortaleza, no ano de 2018, recebeu da Biblioteca Nacional o ISBN de nº 978 8542011715 e contou com o apoio da Fábrica Fortaleza, da Cagece / Secretaria das Cidades do Estado do Ceará e Verve Comunicação.

Ana Soares de Sá Oliveira, personagem deste livro, do qual ocupa as páginas 22 e 23, se apresentou no lançamento deste livro, dia 27 de julho de 2018, no Passeio Público de Fortaleza, tendo sido capa do Caderno 3 do jornal cearense "Diário do Nordeste", matéria que ganhou o título de "A Rabequeira da Tradição", e se apresentando no Cineteatro São Luiz, de Fortaleza, no evento intitulado "Rabecas da Tradição", com curadoria minha e de Francisco Sousa.

Fortaleza, 14 de agosto de 2019

Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho
Francisco Gilmar Cavalcante de Carvalho

CARTÓRIO
JEREISSATI



NESTE DOCUMENTO, REC F. J. M. A.
FOI APLICADO O SELO DO TIPO 03, CONFORME
AUTORIZAÇÃO DO TJCE, NA PORTARIA Nº 1204/2019, PUBLICADA
NO DIÁRIO D. JUSTIÇA EM 09/07/2019
AO CONSULTAR NO SITE DO TJCE O SELO 03 AUTENTICAÇÃO, SÉRIE
IC 532 871
APLICADO AO ATO. 2019
DA TABELA DE EMOLUMENTOS DO TJCE, APLICADO NESTE DOCUMENTO
O USUÁRIO DEVERÁ SELECIONAR NA TELA DE CONSULTA DO SITE TJCE
O SELO TIPO 03, CONF. PORTARIA Nº 1204/2019,
PUBLICADA NO DIÁRIO DA JUSTIÇA EM 29/07/19 DO TJCE.







1º Encontro de
Cultura Popular de Umari
**Saberes do
Nosso Povo**
Setembro de 2017



Ana Soares de Sá Oliveira
(Ana da Rabeça)

Mestra da Cultura
Umariense



Fórum da Cultura e do Turismo da
Região Centro Sul e Vale do Salgado

FÓRUMCENTROVALE

"Desenvolvendo a cultura e o turismo na região, através das parcerias".

Diploma

O Fórum da Cultura e do Turismo da Região Centro Sul e Vale do Salgado - **FÓRUMCENTROVALE**
no uso de suas atribuições legais, confere o presente Diploma de

MESTRE DA CULTURA REGIONAL á

Ana Soares de Sá Oliveira

Ana da Rabeça

de nome artístico
por seus relevantes serviços prestados á cultura e á arte do **Município de Umari e**
Região, desenvolvendo a atividade de *Rabequeira*.

Icó, 22 de Agosto de 2018

Presidente do Fórum da Cultura e do Turismo da Região
Centro Sul e Vale do Salgado . **FÓRUMCENTROVALE**

Paróquia de
São Gonçalo do Amarante

FESTA DE SANTA TEREZINHA



CERTIFICADO

Certificamos que **ANA SOARES DE SÁ "ANA DA RABECA"**, participou do **1º ENCONTRO DOS MESTRES DA CULTURA DE UMARI**, realizado no dia 22 de setembro de 2019, dentro da programação cultural da festa de Santa Teresinha do Menino Jesus, co-padroeira de Umari/CE.

Umari, 22 de setembro de 2019.

Paróquia de São Gonçalo do Amarante.

Certificado

I Conferência Municipal DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Os desafios do envelhecer no século XXI e o papel das políticas públicas.



Certificamos que Ana Soares de Sá Divina participou, da I CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA com o tema: " Os desafios do envelhecer no século XXI e o papel das políticas públicas", realizada no dia 25 de Abril de 2019 no Centro de Cultura José Figuiêredo Lustosa, com carga horária de 08 horas, em Umari-CE.


Maria de Fátima Silva
Secretária de Assistência Social


Roberta Bezerra Alencar
Presidente do CMDI - Umari



CONSELHO NACIONAL DOS
DIREITOS DA PESSOA IDOSA



Certificado de Participação

Certificamos que **Ana Soares** participou como **ATRAÇÃO**, do 1º **ARRAIA VIRTUAL**, em comemoração aos festejos juninos 2021 do município de Umari, realizado pela Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Gestão Pública Municipal (GPM), no dia 30 de junho de 2021, no horário das 18h às 23h30min no formato de Live transmitido ao vivo pelo Youtube e Facebook oficiais da prefeitura de Umari Ceará.

Umari/CE, 12 de julho de 2021.

Thalia Pinheiro da Silva

Thalia Pinheiro da Silva

Secretária de Cultura



Certificado

Certificado de Mérito Cultural para Ana Soares de Sá Oliveira pela sua valiosa contribuição as expressões Culturais de Umari.

Festival Saberes Culturais de Umari

Umari, 14 de Fevereiro de 2021.

Apoio:

Este projeto é apoiado pela Secretaria Estadual da Cultura, através do Fundo Estadual da Cultura, com recursos provenientes da Lei Federal n.º 14.017, de 29 de junho de 2020.

LEI
ALDIR
BLANC
SECRETARIA DE CULTURA
CEARA



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL



ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO SÍTIO LOGRADOURO GRUPO MARIA BONITA

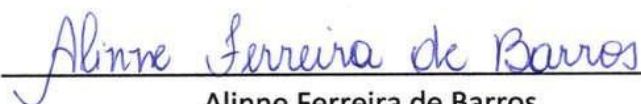
DECLARAÇÃO

A Associação Cultural do Sítio Logradouro – Grupo Maria Bonita, CNPJ de nº 07.945.668/0001-50 com sede no Sítio Logradouro, Zona Rural do município de Umari, no estado do Ceará, representado por Alinne Ferreira de Barros, com CPF de nº 015.341.033-76, residente no Sítio Logradouro, Zona Rural do município de Umari, no estado do Ceará, declara e reconhece Ana Soares de Sá Oliveira “Mestra Ana da Rabeca” como uma artista de relevância cultural muito importante para nosso município, nossa região e para o Estado do Ceará.

Ana da Rabeca fundou a Escola de Música em 2019 e desde então temos uma parceria para a realização das atividades naquele espaço, onde atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Logradouro – Umari – Ceará 20 de agosto de 2022

Atenciosamente



Alinne Ferreira de Barros
Presidente da Assoc. Maria Bonita



ESTADO DO CEARÁ

Câmara Municipal de Umari

PODER LEGISLATIVO

Rua Sete de Setembro, 67 – Centro – Umari-CE.

CARTA DE RECONHECIMENTO DE LEGADO ARTISCO E CULTURAL

A Câmara Municipal de Umari inscrita no CNPJ 07.520.372/001-98 representado pelo seu Presidente em Exercício Francisco Herly Ferreira dos Santos, declara o reconhecimento do legado Artístico e cultural da rabequeira Ana Soares de Sá Oliveira, que mora no Sitio Baixio dos Gaviões município de Umari Estado do Ceara.

A casa de Dona Ana, é um espaço acolhedor e musicalizado, se destaca como a única mulher no interior cearense a tocar o instrumento ao qual lhe deu seu popular apelido de Ana da Rabeca.

A Câmara Municipal de Umari, declara o reconhecimento por sua relevante contribuição e serviço prestado, com zelo, dedicação e eficiência ao exercer sua função cultural em nosso município.

Câmara Municipal de Umari/CE, em 15 de agosto de 2022.



Francisco Herly Ferreira dos Santos

- Presidente em Exercício -

DECLARAÇÃO

Declaramos, para os devidos fins, que a pessoa de **Ana Soares de Oliveira**, conhecida pelo nome artístico de "**Mestra Ana da Rabeca**", participou da programação artística, realizado pelo Sesc Brasil em parceria com Sesc Ceará, através da Unidade Sesc Iguatu, do projeto nacional Sonora Brasil, com o trabalho "Ana da Rabeca e as Mulheres da Tradição" na temática "Líricas Femininas - Líricas Femininas a presença da mulher na música brasileira", com programação remota de apresentação (gravação), no ano de 2021, com transmissão realizada no dia 05 de novembro de 2021. Além disso, participou, nos anos de 2020 e 2021 da programação sistemática da Unidade Sesc Iguatu, por meio do Credenciamento de Artistas do Sesc Ceará, realizado anualmente. Desta forma, damos fé no acima descrito.

Iguatu (CE), 12 de agosto de 2022


Raimundo Neto Carvalho Lima
Gerente / SESC - Iguatu-Ce

Raimundo Neto Carvalho Lima
Gerente Operacional da Unidade Sesc Iguatu

CARTA DE RECONHECIMENTO DO LEGADO ARTÍSTICO E CULTURAL

A instituição Projeto Arte Criança Ponto de Cultura da cidade de Iguatu região Centro Sul do estado do Ceará, realizou visita a casa da Dona Ana, a rabequeira Ana Soares de Sá Oliveira, que mora no interior do Ceará no município de Umari.

A casa da D. Ana da Rabeca é um espaço acolhedor e musicalizado, pelo dom que ela tem de tocar o instrumento sem conhecimentos acadêmicos, Ana da Rabeca é citada no livro do professor pesquisador Gilmar de Carvalho como única mulher do interior cearense a tocar o instrumento rabeça.

A instituição Projeto Artes Criança, declara o reconhecimento por sua relevante contribuição e serviço prestado, com zelo, dedicação e eficiência em favor da difusão e fruição cultural no interior do estado do Ceará.

Iguatu – CE, 11 de agosto de 2022

Presidente

Josefa Lúcia Morais Silva

Josefa Lúcia Morais Silva
Presidente
CPF: 801.900.493-91

CNPJ: 41.339.169/0001-58
PROJETO ARTE CRIANÇA
RUA CORONEL MENDONÇA, 85
CENTRO - CEP: 63.500-056
IGUATU - CEARÁ



CNPJ: 13.068.653/0001-54

Senador Pompeu, 13 de agosto de 2019.

DECLARAÇÃO

Declaramos que **Ana Soares de Sá Oliveira**, CPF 04875152850, conhecida como Ana da Rabeca, integrou a programação da roda de Conversa da Mestre Mazé Convida, que aconteceu na cidade de Quixeramobim, pelo XXI Ceará Junino, uma realização da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará, com a produção do Instituto Assum Preto, no dia 22 de julho de 2019 às 18h.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, reading "Cicero Leonardo Pereira de Oliveira", is written over a horizontal line.

Cicero Leonardo Pereira de Oliveira – Presidente

RG N°. 2001005080990

CPF N°. 017.894.053-43

DECLARAÇÃO

Declaro pra os devidos fins e a quem interessar possa que **ANA SOARES DE SÁ OLIVEIRA**, inscrita com o RG: 20070787349 e CPF: 048.751.528-50, participou como Mestre da Cultura de Tradição Popular do programa de patrimônio *Rumo aos Museus*, realizado pelo Centro Cultural Banco do Nordeste, em parceria com a Universidade Regional do Cariri (URCA) e Associação Oficina Casa do Alto, no roteiro intitulado "Cidade de Umari / Dona Ana da Rabeca - Umari/CE", realizado no dia 18 de março de 2017, na cidade de Umari/CE.

Juazeiro do Norte, CE, 13 de agosto de 2019.



Francisco Ricardo Pinto
Centro Cultural Banco do Nordeste Cariri
Gerente Executivo



O SERTÃO VAI VIRAR MAR NO CORAÇÃO DO CEARÁ

Quixeramobim - CE, de 18 a 21
de julho de 2019

"O SERTÃO VAI VIRAR MAR NO CORAÇÃO DO CEARÁ"

Letra e Música: Ismael Lima

O São João chegou no Ceará
Já bate forte o coração
De norte a sul, de leste a oeste
No Litoral, na Serra e no Sertão
O São João chegou no Ceará
Para alegrar seu coração
De norte a sul, de leste a oeste
No Litoral, na Serra e no Sertão
É o Ceará Junino
É Festa, é Tradição,
Viva a Cultura Popular!
Na terra de Conselheiro
A gente vai se encontrar
É São João no Ceará
O sertão vai virar mar
Lá no coração
No coração do Ceará
O povo vive o São João

PROGRAMA

Espaços Temáticos

ESPAÇO MESTRA MAZÉ

CONVIDA

🕒 1º DIA, 18 DE JULHO

18h às 19h - Mestre Geraldo Amâncio, Fortaleza

🕒 2º DIA, 19 DE JULHO

18h às 19h - Mestre Sanfoneiro e Ricardo
Meneses, Costureiro, Quixadá

🕒 3º DIA, 20 DE JULHO

18h às 19h - Mestra Edite Oliveira (Mulheres do Coco
da Batateira, Crato) e Mestre Sanfoneiro Luiz Paulo,
Quixeramobim e Aparecida Victor - Marcadora, Senador
Pompeu"

🕒 4º DIA, 21 DE JULHO

18h às 19h - Mestra Ana da Rabeca, Umari

ESPAÇO VITROLA JUNINA

MESTRE PIAUI

🕒 19 A 21 DE JULHO

19h às 23h - Espaço com música tradicional nordestina, entre
eles Jackson do Pandeiro, Trio Nordestino, Amelinha, Luiz
Gonzaga, Marinês, Dominginhos, Sivuca e outros, que podem
ser vistos, manuseados e ouvidos. Também acontecerão
apresentações de grupos e bandas no palco principal.

🕒 19 DE JULHO

20h - Luiz Paulo Sanfoneiro

ESPAÇO COISAS DO SERTÃO

19h às 23h - Todos os dias, Feira de Artesanato local e
regional com produtos em couro, madeira, joalheria,
tecido, bordados, cerâmicas, xilogravuras, cordéis, livros
de poesia, entre outros.

ESPAÇO SABOR JUNINO

Todos os dias, durante a realização do evento, Feira
Gastronômica com a diversidade de sabores juninos
e sabores do sertão, com produtos a base de milho
(muncuzá, milho cozido e assado, pamonha, pipoca, bolos
etc.) e mandioca (paçoca, beiju, tapioca, bolos etc.), aluá,
entre outros.

ESPAÇO ZÉ DE MANU VITROLA JUNINA

19h às 22h - Marcius Fish

1h - FORRÓ DA MADRUGADA

Regional da Quadrilha Filhos do Sertão (Fortaleza)
Espaço de confraternização dos quadrilheiros
(regionais e cantores das quadrilhas)

☉ SÁBADO, 21 DE JULHO

ESPAÇO MESTRA CONVIDA

19h - Roda de Conversa com Mestra

Mestres convidados: Mestre Totonho (Mauriti),
Dona Ana (Umari).

Mediação: Francisco Oliveira (Comissão Cearense de
Folclore)

ESPAÇO COISAS DE SÃO JOÃO - FEIRA DE ARTESANATO

ESPAÇO TÁ DE BRINCADEIRA? - AÇÕES LÚDICAS COM O GRUPO GARAJAU

ESPAÇO SABOR JUNINO - FEIRA DE GASTRONOMIA

ESPAÇO ZÉ DE MANU VITROLA JUNINA

19h às 22h - Marcius Fish

01h - Forró da Madrugada com Lucinha Owens (Forró
Pé de Serra)

Espaço de confraternização dos quadrilheiros
(regionais e cantores das quadrilhas)

☉ DOMINGO, 22 DE JULHO

19h - Orquestra Sanfônica de Maracanaú

ESPAÇO MESTRA CONVIDA

19h - Roda de Conversa com Mestra Mazé

Mestres convidados: Mestre Dina (Canindé), Mestre
Zé Pio (Fortaleza) (Acopiara).

Mediação: Lairton Guedes (Fórum de Cultura
Tradicional Popular)

ESPAÇO COISAS DE SÃO JOÃO - FEIRA DE ARTESANATO

ESPAÇO TÁ DE BRINCADEIRA? - AÇÕES LÚDICAS COM O GRUPO GARAJAU

ESPAÇO SABOR JUNINO - FEIRA DE GASTRONOMIA

ESPAÇO ZÉ DE MANU VITROLA JUNINA

19h às 22h - Marcius Fish

Espaço de confraternização dos quadrilheiros
(regionais e cantores das quadrilhas)

XV CAMPEONATO ESTADUAL DE QUADRILHAS JUNINAS

☉ QUINTA-FEIRA, 19 DE JULHO

18h - Quadrilha Infantil Zé Moringa

18h45 - Grupo de Tradições Folclóricas Raízes
Nordestinas

19h30 - Abertura Oficial

Campeonato Estadual

20h FILHOS DA ROÇA - CRATEUS

21h FILHOS DO SERTÃO - LIMOEIRO DO NORTE

22h PÉ NO CHÃO - APUIARÉS

23h BENJAMIM CONSTANT - RUSSAS

00h CHEIRO DA TERRA - BATURITÉ

☉ SEXTA-FEIRA, 20 DE JULHO

19h - Boi Pai do Campo Mirim (Limoeiro do Norte)

Campeonato Estadual

20h LUAR DO SERTÃO - SOBRAL

21h QUADRILHA JUNINO STREYTHO - CANINDÉ

22h PAIXÃO NORDESTINA - FORTALEZA

23h ARRAIÁ DO MAGO VEI - PACAJUS

00h CAPITAL - ETAPA SIQUEIRA - A DEFINIR

☉ SÁBADO, 21 DE JULHO

19h - Quadrilha da Diversidade Incendeia
Junina (Fortaleza)

Campeonato Estadual

20h FLOR DO MANDACARU - TAUÁ

21h FULÔ DO SERTÃO - SENADOR POMPEU

22h QUADRILHA DO GIL - JUAZEIRO DO NORTE

23h JUNINA TRADIÇÃO - PINDORETAMA

00h FLOR DO CAJU - PACAJUS

01h GUARADRILHA - GUARACIABA DO NORTE

☉ DOMINGO, 22 DE JULHO

18h - Orquestra Sanfônica de Maracanaú

Campeonato Estadual

20h QUADRILHA ESPERANÇA - CAMOCIM

21h NAÇÃO NORDESTINA - JUAZEIRO DO NORTE

22h ARRIBA SAIA - VARZEA ALEGRE

23h ZÉ TESTINHA - FORTALEZA

00h JUNINA BABAÇU - FORTALEZA

01h - ENCERRAMENTO Resultado do XV
Concurso Estadual de Quadrilhas Juninas



**DIOCESE DE CAJAZEIRAS
PARÓQUIA MENINO DEUS**

CNPJ: 04.886.413/0023-81

E-mail: pmdtf@hotmail.com

Fone: (83) 3539-1116



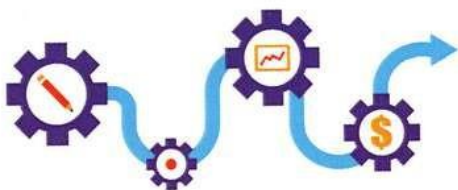
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins de direito, que Ana Soares de Sá Oliveira - Mestra Ana da Rabeca, portadora do CPF: 048.751.528-50 residente no Sítio Baixio dos Gaviões, 5/N, Zona Rural, Umari CE, apresentou-se na programação sociocultural das festividades do Padroeiro Menino Deus, na cidade de Triunfo, Paraíba no dia 19 de dezembro de 2021.

Triunfo-PB, 20 de dezembro de 2021

04.886.413/0023-81
PARÓQUIA MENINO DEUS
Rua da Matriz, s/n - Centro
CEP: 58.920-000
Triunfo-PB


Padre João Aldcelio Ponciano
Pároco



**Prêmio Delmiro Gouveia
de Economia Criativa**
Fundação Joaquim Nabuco

CERTIFICADO

A Fundação Joaquim Nabuco certifica que **Ana Soares de Sá Oliveira** venceu o Prêmio Delmiro Gouveia de Economia Criativa na categoria Música.

Recife, dezembro de 2020



Antônio Ricardo Accioly Campos
Presidente da Fundação Joaquim Nabuco



Mario Helio Gomes de Lima
Diretor de Memória, Educação, Cultura e Arte (DIMECA)

 Fundação
Joaquim Nabuco

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL



Protagonista das cordas

Pesquisador Gilmar de Carvalho conta sobre a descoberta da primeira rabequeira dentro do projeto Rabecas da Tradição

GILMAR DE CARVALHO*
Especial para o Caderno 3

Três anos de buscas, milhares de quilômetros rodados, visita aos 184 municípios do Ceará, e, finalmente, a equipe do projeto "Rabecas da Tradição" (Gilmar de Carvalho e Francisco Sousa) encontrou a primeira rabequeira cearense da tradição. Ana Soares de Sá Oliveira vive na localidade de Baixo dos Gaviões, Umari, cerca de 40 km de Fortaleza. Toca rabeça desde os 15 anos, e herdou do pai um violino francês. Nunca viveu de música, toca por prazer.

Protagonista

Muitas jovens se iniciam na rabeça nos projetos de ONGs, prefeituras e igrejas. A música, nestes casos, pode ser um interesse passageiro ou exigência familiar. Não é bem o objetivo do levantamento do "Rabecas da Tradição". Viajamos para um evento do Iphan, no Crato (3 e 4 de dezembro de 2015), no qual seriam discutidos o cordel e a cantoria como culturas imateriais brasileiras.

Na volta, decidimos visitar o rabequeiro Chico Farbeiro, na cidade de Baixo. Ele é uma figura de bem com a vida, gostei de tocar e o faz com alegria. Faz rabeças, guitarras e bandolins usando madeira e PVC, sua marca registrada de luthier.

Fomos recebidos por ele, aos betos, dizendo ter localizado uma rabequeira. Quería saber quando iríamos lá. Eram quatro da tarde do sábado (5 de dezembro) e não hesitamos: "Agora". Seguimos os doze quilômetros que separam a casa dele do Baixo dos Gaviões, cujo "batismo" não vem da ave de rapina, mas da família "Gavião", que se estabele-

ceu por lá, e deu nome a este Baixo, no plural.

Dona Ana não estava em casa e só chegaria à noite. Fora tocar em Triunfo, Paraíba. Fomos recebidos por uma sobrinha e vizinha. Esperamos ansiosos. Quando ela chegou, conversamos muito, e deixamos as fotos para a manhã do dia seguinte.

Depois da entrevista, rolou uma sessão onde ela tocou o que gosta. Seu Chico tinha levado uma de suas rabeças, apontou várias músicas, e estava feita a festa. Voltamos para o Baixo, eufóricos, e quase não conseguimos dormir.

Apesar da noite e do cansaço, a conversa com dona Ana rendeu. A filha de José Antônio de Sá, conhecido por Zé Neco, e de Luzia Soares Dantas, nascida a 24 de outubro de 1947, é uma mulher discreta, sem maquiagem, com cabelos brancos que ressaltam a passagem do tempo.

Representa a ética sertaneja. Cultiva a hospitalidade, mesmo falando baixinho e sendo pouco expansiva. A educação formal não foi das mais longas, visto ter largado os estudos depois de concluído o quinto ano primário.

Família

Zé Neco morreu em julho de 2014, com 100 anos completos. Lúcido, contava histórias, e trabalhou até depois dos noventa. Dona Luzia faleceu em janeiro de 2015, aos noventa e um anos de vida. Ferreiro, fazia os instrumentos com os quais trabalhava na sua propriedade: foices, roçadeiras, machados, pás, enxós, tudo tinha sua assinatura. Fez um revólver que se confundia com o original, de tão bem feito que era.

A casa é bonita, com piso de ladrilhos de barro cozido, fa-



No topo da página, a rabequeira Ana Soares de Sá Oliveira; acima, detalhe da rabeça do pai, com adestivo de aço inox. Foto: FRANCISCO SOUSA

chada de tijolos aparentes e um sótão, ao qual se tem acesso por uma escada removível, onde guardava o feijão e o arroz colhidos de suas terras.

Carpinteiro, fazia mesas, cadeiras, baús, armários. A maioria dos móveis da casa foi feita por ele. A oficina anexa à casa necessita de restauro, difícil de ser bancado pela família.

Era um homem trabalhador e de visão. Sabia que suas terras não eram férteis, e montou um plano para transformá-las. Negociou com pecuaristas vizinhos, e todos os dias recolhia em uma carroça o esterco de gado, para fertilizar as terras. Cavou um poço, que ainda hoje atende à comunidade, e por meio de um motor e uma bomba, tinha como regar seu chão. Daí a cultura de arroz, o pequeno engenho que transformava em rapadura o canavial e as plantações de bananeiras. Cultivava algodão, que os filhos colhiam, vendido para as usinas de beneficiamento.

Dona Luzia costurava, bordava, fazia renda de bilros,

Ana Soares Começou a tocar entre os quinze e os dezesseis anos. Tocava de longe para aplaudi-la

flava redes em tear manual e transmitiu estas artes às filhas Ana, Maria e Honorina. O casal teve dois filhos, Estácio e José (Zeca), ambos ferreiros. Zé Neco nunca abriu mão do toque da rabeça, um dos seus xodós. O filho Estácio tocou nas festas da região, com acompanhamento de Zeca no pandeiro. Ana gostava de ouvir o pai tocar a rabeça e aprendeu a afinar com ele. "Quando ele soltava, eu pegava", conclui.

Começou a tocar entre os quinze e dezesseis anos. Tocava de "oitiva". Vinha gente de longe para aplaudi-la. Era curioso ver uma mocinha enca-

bulada empunhar o arco e tirar som das quatro cordas.

Sanfona e rabeça

A primeira paixão de dona Ana, no entanto, foi a sanfona. Formou uma banda com as irmãs: Maria tocava pandeiro e Honorina (já falecida) "dava show" com o triângulo. Ana tocava rabeça em casa. Para animar as festas, nada como a sanfona. O repertório incluía músicas dos anos 1960, muito xote, baião, vaxá e choto, e os clássicos do Luiz Gonzaga.

Acompanhavam as quadrilhas juninas e os "caretas", os mascarados da Semana Santa. Tocou uma vez em um comício, para um candidato que lhe prometeu uma sanfona e nunca cumpriu a palavra. A banda das irmãs tocava em Triunfo, Umari, Baixo, pé da serra do Trapilá, serra da Caraguera, e se desfizer quando elas se casaram e deram outros rumos para suas vidas.

Dona Ana se uniu, no dia 18 de abril de 1979, ao agricultor Antônio Militão de Oliveira. Depois de casados, passaram dois anos no Trussô, Acopiara, onde ele nasceu, de onde partiram para São Paulo, onde viveram 13 anos, na expectativa de uma vida melhor. Têm um filho chamado Anderson, que vive com eles. Estácio e família também foram para São Paulo, onde receberam a visita do pai, que levou a rabeça para presentear dona Ana. Estácio morreu em 2005.

Não é bem uma rabeça, mas um violino francês com "certificação". Traz a grife da luteria parisiense Jérôme Thibouville Lamy & Cie, impressa em papel e afixada no fundo do instrumento, pelo lado de dentro. Esta oficina funcionava no número 68 bis ao 72 da Rue de Réammur, fundada em 1867, fechou no final em

1969. Mantve até o final uma tradição de excelência.

Ela conta que, certa vez, a rabeça do pai se descolou toda e ele fez questão de consertá-la. Costaria uma fortuna mandar o violino para Paris. Detalhada, ele acabou de desmanchá-lo, raspou tudo, colou as peças de novo e colocou adesivos de aço inox, como uma cinta e um coração, que ainda hoje estão bem colados ao pescoço. Não deu para notar qualquer diferença em relação ao som que emitia antes, assegurou dona Ana.

Performance

Dona Ana não compôs, mas tem um repertório rico. Ela se apresenta em Umari, e sempre convidada para a Festa do Município, e anima também os bailes da "terceira idade". Admite que "tem prazer de tocar" e interpretou uma série de composições que cobriram boa parte do que o rádio tocava ou que as pessoas dançavam na segunda metade do século XX.

O pai gostava de tocar "Gachorro Acudo", e com esse instante de saudade, ela se despediu de nós, depois das fotos e de mais uma rodada de conversas (outras dúvidas seriam esclarecidas pelo telefone). Em vez a vontade diante da câmera, era a dona da casa, da rabeça, e nossa anfitriã.

Atingimos a meta e ficamos eufóricos. Foi uma busca incessante, com pistas falsas, algumas frustrações e a alegria final. Tínhamos chegado, finalmente, a uma rabequeira da tradição: dona Ana Soares de Sá Oliveira. Era a primeira mulher e a 184ª de nossa longa listagem.

* Gilmar de Carvalho é escritor e pesquisador, autor de "Madeira Maná: cultura e memória" e "Rabecas do Ceará".

O toque feminino da rabeca

IRACENA SALES

REPORTER

Com a apresentação de dona Ana Sá de Oliveira, única mulher a destoar no meio dos 184 rabequeiros, garimpados pela investigação-andança do pesquisador e professor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Gilmar de Carvalho, termina hoje (30), às 12h30, no foyer do Cineteatro São Luiz, o festival Rabecas da Tradição.

Usando os dedos delicados e ágeis, a instrumentista consegue tirar um som refinado do violino parisiense, herdado do pai. Na performance, dona Ana dividirá o palco com o mestre Chico Barbeiro, do município de Baixo, conhecido pela versatilidade e improviso. O músico constrói seu instrumento usando canos de PVC e madeira.

A curadoria do evento – realizado durante as quartas-feiras de novembro, mês dedicado à cultura – Gilmar de Carvalho



Um achado no universo masculino dos mestres rabequeiros cearenses, Dona Ana é a única presença feminina catalogada pela pesquisa de Gilmar de Carvalho, que cruzou os 184 municípios cearenses. FOTO: FRANCISCO SOUSA/ DIVULGAÇÃO

divide com o fotógrafo Francisco Sousa, juntos, desbravaram os 184 municípios cearenses, guiados pela sonoridade desse instrumento de origem árabe. O festival, que foi aberto no último dia 9, contou com a partici-

pação de oito rabequeiros. O público-alvo é o comerciário da hora do almoço.

Tradição

No Brasil, a rabeca, que produz som semelhante ao violi-

no, chega pelas mãos dos colonizadores, ganhando destaque no Nordeste. Não demorou para o instrumento de madeira, tocado com arco, juntar-se ao som dos violinos nas feiras livres do sertão nordesti-

no, animar as festas dos santos padroeiros, sendo tocada também em reisados.

Dona Ana, como é conhecida carinhosamente à rabequeira, natural de Umari, constitui um dos destaques do festival. Um achado no universo masculino dos mestres rabequeiros cearenses, ela é a única presença feminina catalogada pela pesquisa de Gilmar de Carvalho, que cruzou os 184 municípios cearenses.

Para construir a concepção do festival, os pesquisadores se basearam no projeto "Rabecas da Tradição – performance e luteria", um dos contemplados na 27ª edição do prêmio Rodrigo Melo Ramos de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 2014.

A investigação começou a partir das andanças de Gilmar de Carvalho pelo Interior, em 2003, resultando na catalogação de 184 rabequeiros, fruto de trabalho minucioso, que passou em revista todos os municípios do Estado.

O festival constou de apresentações e palestras sobre a arte de tocar rabeca. Dessa ma-

neira, o Cineteatro São Luiz funciona como uma ponte capaz de fazer a travessia desses mestres até a Capital. Essa não foi a primeira experiência de programação diurna no espaço do Cineteatro.

Além das apresentações, o professor Gilmar de Carvalho se encarregou de ajudar a desvendar os segredos do instrumento para o público, juntamente com os mestres.

Segundo informações da assessoria de comunicação da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), a proposta é trazer para o Centro de Fortaleza a história desse instrumento que "animou festas nos terreiros das fazendas, que acompanhou reisados e danças de São Gonçalo e que serviu de trilha para dramas e teatro de bonecos em vários municípios cearenses, durante muitos anos".

Mais informações:

Encerramento do Festival Rabecas da Tradição. Hoje (30), às 12h30, no foyer do Cineteatro São Luiz (Rua Major Fausto, 500, Centro). Grátis. (85) 3231.9461.



Diário

do Nordeste

Ana da Rabeca aos 71 anos é a única mulher a tocar o instrumento no sertão cearense

Por Honório Barbosa, webmaster@diariodonordeste.com.br 14 de abril de 2019 ATUALIZADO EM 14 DE ABRIL DE 2019 ÀS 11:36:09

Descoberta pelo professor e pesquisador cultural, Gilmar de Carvalho, a rabequeira é autodidata e mora em Umari, na região Centro-Sul do Ceará, onde mantém a tradição de tocar o instrumento herdado do pai, que era rabequeiro.



Ana da Rabeca passou a ser conhecida após contato com o professor Gilmar de Carvalho. Na localidade de Baixio dos Gaviões, zona rural do município de Umari, a **agricultora Ana Soares de Oliveira, 71 anos, a 'Ana da Rabeca'**, mantém desde os 15 anos de idade o gosto por tocar rabeça.

Começou tocando em casa, escondida de visitas. “Aprendi só olhando meu pai, tocar, afinar o instrumento”, contou. “Ele comprou depois um violino que veio da França e esse instrumento foi remodelado e tornou-se uma rabeca”.

No passado, chegou a formar um trio com duas irmãs, Maria, no pandeiro, e Honorina, no triângulo. Foi descoberta pelo professor aposentado da UFC e pesquisador de cultura popular, Gilmar de Carvalho. “Já fiz apresentação em Fortaleza e em outras cidades”, contou. Toca por prazer.

Ana da Rabeca disse dar graças à Deus pelo dom que recebeu. “É uma felicidade imensa que eu tenho, aprendi apenas olhando meu pai tocar e a música me traz alegria, desaparece, afasta a tristeza, é bom demais, adoro, passa toda tristeza”, pontuou. Neste ano, chegou a plantar uma roça de milho, mas lamentar a pouca chuva na localidade.

O agricultor e esposo, **Antônio Militão de Oliveira**, disse que ver a arte da mulher com alegria. Eles se conheceram na cidade de Acopiara. “Ela tocava sanfona e violino”, disse. “Quando toca alegre toda a casa”.

O filho, **Anderson Soares de Oliveira**, 24 anos, estudante, disse ter orgulho imenso da mãe. “Ela tocava escondida, com medo de não ser aceita, mas agora toca para as pessoas ouvirem”, disse.

Luís Teixeira, produtor cultural, presidente da Associação Cultural Maria Bonita, frisou que ‘Ana da Rabeca é um orgulho e foi descoberta pelo professor Gilmar de Carvalho, é a única mulher a tocar rabeca, é mestre da cultura regional. “A gente espera ela transmitir esse conhecimento aos jovens da região”.



Ana da Rabeca. Foto de Gustavo Veras






20h: Ana da Rabeca e as Mulheres da Tradição

(Líricas Femininas - A presença da mulher na música brasileira)

2021

Sonora Brasil

5 de novembro 

Disponível no Youtube
do Sesc CE

Horário de Brasília

Sesc
CNC Senac

Ana da Rabeca e as Mulheres da Tradição

Ceará



SESC SONORIDADES

Mestra Ana da Rabeca – Rabeca, o som da resistência



07/06 – 16h

10/06 – 11h

Local de Transmissão:
Instagram @ana_da_rabeca











